AGROECOLOGIA NO SÍNODO DA AMAZÔNIA

famílias em busca de soberania alimentar

AGROECOLOGIA NO SÍNODO DA AMAZÔNIA

famílias em busca de soberania alimentar

EXPEDIENTE

Sínodo da Amazônia – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)
Projeto de Agroecologia do Sínodo da Amazônia (PROASA)
Avenida Paraná, 431
Cacoal, RO - Brasil
CEP 76962-053
Telefone: +55 (69) 3443-5164
sinamazon@brturbo.com.br
projetoasa@gmail.com
proasa.blogspot.com

Responsáveis pelo PROASA entre 2011 e 2012
Pastor Sinodal Mauri Magedanz
Engenheira Agrônoma e Diaconisa Roseli Maria Klauck Magedanz

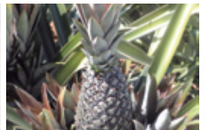
Responsáveis pelo PROASA em 2013
Pastora Sinodal Vera Lúcia Engelhardt Prediger
Graduando em Agronomia Rodrigo Vendrúscolo

Fundação Luterana de Diaconia (FLD)
Rua Dr. Flores, 62. Sala 901
Porto Alegre, RS - Brasil
CEP 90020-120
Telefone: +55 (51) 3225.9066
fld@fld.com.br
www.fld.com.br

Publicação Agroecologia no Sínodo da Amazônia: famílias em busca de soberania alimentar
Fundação Luterana de Diaconia (FLD)
Edição de textos: Eliege Fante e Juliana Mazurana
Apoio: Susanne Buchweitz
Fotografias: PROASA e ACT/FLD
Projeto gráfico e editoração: Eliege Fante/ Lavoro Comunicação e Marketing
Março 2013.

SUMÁRIO

Agroecologia no sínodo da Amazônia: Rondônia, Brasil 6
Fundação Luterana de Diaconia 7
Sínodo da Amazônia 8
Região de atuação - Rondônia 9
A proposta Agroecológica 12
PROASA - promovendo a agroecologia 14
Processos e práticas agroecológicas 15
Biodiversidade: Espécies locais e adaptadas 16
Cobertura do solo 17
Preparados caseiros para incrementar a fertilidade do solo 18
Compostagem 18
Biofertilizantes 18
Preparados ricos em fósforo 19
Preparados caseiros para proteção das plantas 20
Receitas caseiras 20
Homeopatia 20
Construção do conhecimento 21
Cromatografia de solo 21
Consorciação de cultivos e agrofloresta 22
Beneficiamento caseiro e comercialização solidária 23
Organizações próprias de agricultores(as) e incidência 24
Proasa - compromissos e desafios 24
Projeto de agroecologia do Sínodo da Amazônia PROASA. A vida futura 24
É preciso cuidar com amor... 27



AGROECOLOGIA NO SÍNODO DA AMAZÔNIA: RONDÔNIA, BRASIL

"A agricultura ecológica não trabalha somente com as plantas, mas com o sistema inteiro (...). Trabalha de maneira holístico-sistêmica. Holístico vem da palavra inglesa ´whole´, inteiro. Quem trabalha holisticamente maneja ciclos e equilíbrios" ***Ana Maria Primavesi*** *– Engenheira agrônoma, pesquisadora e pioneira na defesa da agroecologia.*

Trabalhar com o todo, com a criação. Esta é a proposta do Sínodo da Amazônia da IECLB e da FLD, que está sendo concretizado através do projeto de agroecologia, o PROASA. Nada fácil em um mundo cada vez mais orientado pelo egoísmo, ganância e injustiças. Nada impossível se estamos dispostos a reaprender. Reaprender a viver de forma mais integrada com o meio ambiente, pois dele nós e todos os seres somos parte, e por isso mesmo, interdependentes. É urgente a necessidade de sermos protagonistas, e não apenas espectadores, se pretendemos um mundo melhor, mais justo e mais sustentável. Através do legado de iniciativas e projetos anteriores, o Sínodo da Amazônia buscou inspiração, e espera que o PROASA inspire tantas outras caminhadas.

FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA

A Fundação Luterana de Diaconia (FLD) foi criada no dia 17 de julho de 2000 por decisão do Conselho da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Desde então vem atuando no apoio a grupos socialmente vulneráveis e comunidades empobrecidas, sem discriminação de etnia, gênero, convicção política ou credo religioso.

A FLD é uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. Com sede em Porto Alegre (RS), apoia e acompanha projetos de grupos organizados da sociedade civil, em todo o território brasileiro, voltados ao fortalecimento do protagonismo das pessoas e suas comunidades e que promovam qualidade de vida, cidadania e justiça social. Em 2011 assumiu o acompanhamento do Projeto de Agroecologia do Sínodo Amazônia e a interlocução junto à agência EED (Serviço das Igrejas Evangélicas na Alemanha para o Desenvolvimento - Evangelischer Entwicklungsdienst).

A FLD integra a Aliança ACT (Action by Churches Together) que consiste em uma aliança global formada por mais de 130 organizações (igrejas cristãs e agências de apoio) que trabalham para promover mudanças positivas e sustentáveis na vida das pessoas afetadas por todo tipo de injustiças.

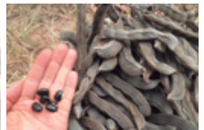
SÍNODO DA AMAZÔNIA

O Sínodo da Amazônia, representante da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil na região, é formado por quatro estados, todos na área de abrangência da Amazônia Legal: Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima e parte do Estado de Mato Grosso.

A presença da IECLB em Rondônia é fortemente caracterizada pela ação ecumênica. A parceria com a Igreja Católica - especialmente a Comissão Pastoral da Terra (CPT) – com os movimentos sociais e entidades de classe tem sido importante na defesa da dignidade e da cidadania nesta região.

Atualmente o Sínodo da Amazônia é formado por 83 comunidades e 55 pontos de pregação. São 11 pastorados em Paróquias, dois ministérios catequéticos, duas diaconisas e quatro pastorados em áreas indígenas. Cerca de 80% dos membros do Sínodo vivem (exclusivamente ou não) da agricultura familiar.

Através do PROASA, o Sínodo da Amazônia exerce o papel de provocador de uma mudança cultural, social e ambiental, juntamente com as organizações parceiras e com agricultores e agricultoras. A proposta de fortalecimento e ampliação da agroecologia abrange a região central do estado, onde a presença luterana é considerável, especialmente no meio rural, como é o caso dos municípios de Cacoal, Rolim de Moura, Espigão do Oeste e Ministro Andreazza.

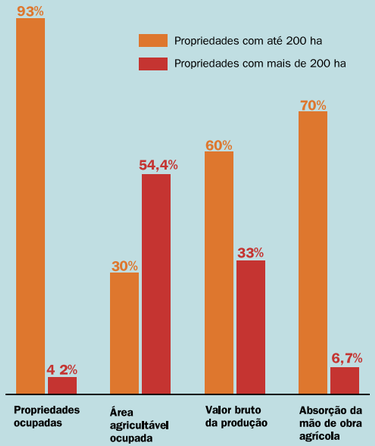


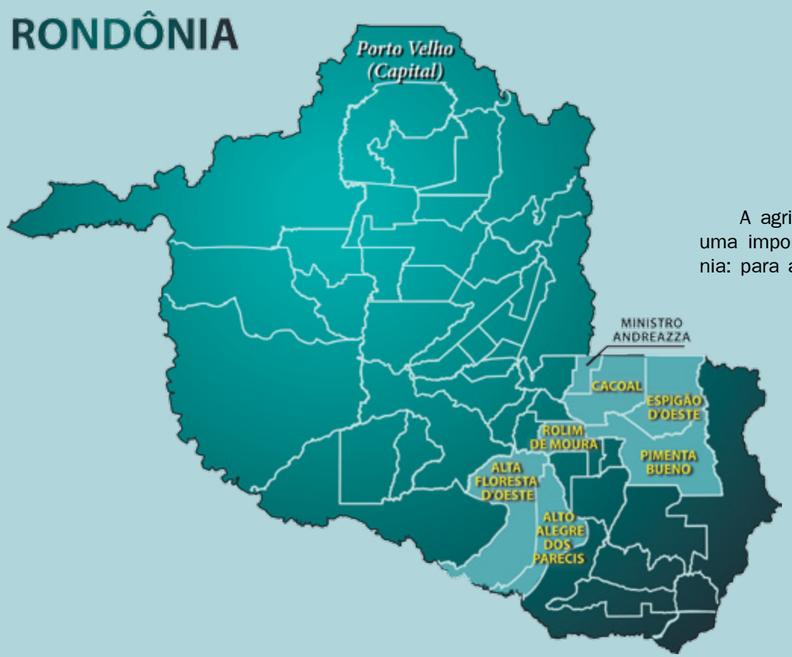
REGIÃO DE ATUAÇÃO - RONDÔNIA

Foi no século XVII que colonizadores portugueses e espanhóis chegaram na região que hoje conhecemos como Rondônia a fim de conquistar o território e minérios. Mais tarde (final do século XIX até início do século XX) esta região foi visada para a exploração do látex da seringueira. Na década de 1960 a partir de incentivos do governo federal houve aceleração da migração aumentando drasticamente a população local. Historicamente a ocupação do território em Rondônia ocorreu com base na expropriação e na violência. Este processo foi intensificado a partir da década de 1970 com a excludente modernização no campo (Revolução Verde) causando injustiças ao mesmo tempo, à populações de indígenas, de seringueiros, garimpeiros e pequenos agricultores, e muitas vezes colocando estas diferentes populações – todas usurpadas de seus direitos – em conflito.

Fez parte deste processo de ocupação do território a criação de assentamentos agrícolas. Atualmente, cerca de 65% das propriedades possuem áreas até 50 hectares. Considerando também as propriedades que possuem até 200 hectares este percentual alcança 93% das propriedades. Embora detenham apenas 30% da área agrícola, contribuem com 60% do valor bruto da produção estadual e na absorção de 70% da mão-de-obra da agricultura. No outro extremo está a agricultura patronal, como demonstra o gráfico ao lado:

Características comparativas das pequenas e grandes propriedades no estado de Rondônia





A agricultura de pequeno porte tem uma importância estratégica em Rondônia: para a economia interna do estado, para a soberania e a segurança alimentar da população e para a conservação dos biomas Amazônia e Cerrado, visto que é uma região de transição, e por isso mesmo com enorme biodiversidade.

Além disso – e apesar da história de dizimação e invisibilização - o estado de Rondônia possui uma das mais significativas populações indígenas do país, a exemplo dos povos Arara, Gavião, Cinta-Larga, Suruí, Karitiana, Karipuna, dentre outros, além dos grupos urbanos e isolados. Esta diversidade étnica e cultural tem relação direta com o conhecimento do ambiente e formas de manejo sustentáveis desenvolvidas ao longo de gerações.

Apesar destes fatores – que representam potencialidades para um desenvolvimento sustentável – a prioridade de investimentos, pesquisas e apoios, inclusive por parte de governos, tem sido para a expansão do agronegócio (especialmente indústria madeireira, pecuária de corte, monocultivos de soja, eucalipto e cana-de-açúcar) resultando no desmatamento de grande parte do estado

Neste contexto de centralização de riquezas, exclusão social e graves problemas ambientais, a proposta agroecológica apresenta-se como única alternativa, capaz de restabelecer a biodiversidade local aliada à valorização dos conhecimentos tradicionais de pequenos agricultores e populações indígenas. É nesta perspectiva, de sustentabilidade ampla, que o Projeto de Agroecologia do Sínodo da Amazônia – PROASA se insere. As ações do projeto atendem a região central do estado, incluindo os municípios de Cacoal, Espigão do Oeste, Rolim de Moura, Pimenta Bueno, Ministro Andreazza, Alto Alegre dos Parecis e Alta Floresta do Oeste.

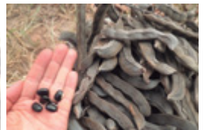
A PROPOSTA AGROECOLÓGICA

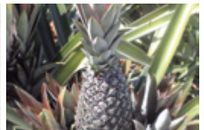
As práticas tradicionais desenvolvidas ao longo de gerações eram adaptadas para cada região, tipo de solo e cultivo, e levavam em consideração preocupações com os aspectos ambientais, sociais e econômicos, de forma a estabelecer uma harmonia entre os riscos ambientais e econômicos. As práticas antigas destes diferentes povos e civilizações (indígenas, campesinos ou pequenos agricultores) tinham em comum um objetivo fundamental: manter a base produtiva através dos tempos. Portanto, pode-se dizer que a agroecologia surgiu com a agricultura.

A agroecologia "ressurgiu", porém, a partir dos impactos da modernização agrícola, especialmente a partir da década de 1970, onde o uso de agroquímicos, mecanização pesada, cultivares "melhoradas" e transgênicas e a implantação de monoculturas, levou a perda de autonomia por parte de agricultores e provocou graves problemas sociais, ambientais, econômicos e culturais. São exemplos: êxodo rural, desmatamento, perda do solo, contaminação da água, erosão genética, desigualdades sócio-econômicas, perda de soberania alimentar, insegurança alimentar e nutricional, desaparecimento e desvalorização de povos tradicionais e de seus conhecimentos, dentre outros.

A partir das conseqüências do modelo de desenvolvimento, a proposta agroecológica foi resgatada por movimentos e organizações sociais, de forma mais intensa a partir da década de 1980. No século XXI, apesar do modelo de desenvolvimento não ter sofrido alterações consideráveis, há avanços. Órgãos internacionais como a Organização das Nações Unidas – ONU, bem como cientistas, reconhecem que somente através da proposta agroecológica é possível pensar em sustentabilidade em seus vários aspectos, inclusive na redução dos efeitos das mudanças climáticas.

A agroecologia requer que os sistemas produtivos estejam orientados para a otimização e não para maximização da produtividade e pela busca de rendimentos duráveis, levando em consideração a estabilidade ecológica. Sua principal estratégia é restaurar a diversidade agrícola através de manejos e tecnologias adequadas e sustentáveis.

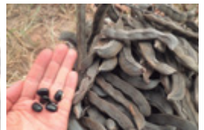




PROASA - PROMOVENDO A AGROECOLOGIA

O Projeto de Agroecologia do Sínodo da Amazônia - PROASA resultou do sonho coletivo e da dedicação de muitas pessoas. Vinculado ao Sínodo da Amazônia, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB e acompanhado pela Fundação Luterana de Diaconia – FLD tem como objetivo principal demonstrar a viabilidade de uma agricultura com base em princípios ecológicos e adaptada à região amazônica, motivando famílias de agricultores a redescobrir e valorizar a vida e o trabalho no meio rural, através da percepção de que são protagonistas no processo de construção de uma sociedade mais justa. Iniciado em 2011, conta com o papel fundamental de algumas famílias que atuam como multiplicadoras – a partir de suas próprias experiências exitosas – para divulgar, consolidar e ampliar a agroecologia na região.

A proposta agroecológica visa sustentabilidade em longo prazo, pois é uma proposta de vida, de desenvolvimento transformador. Já o PROASA é um projeto que visa impulsionar esta proposta, inicialmente por um período de três anos (2011-2013). Neste período agricultores e agricultoras, especialmente jovens e mulheres, participam de processos formativos teóricos e práticos, de intercâmbios de experiências, recebem acompanhamento metodológico e técnico, desenvolvem iniciativas próprias e em grupos na área de produção, beneficiamento e comercialização, participam em espaços de incidência pública e auxiliam na replicabilidade da proposta agroecológica através da sua própria prática, individual ou coletiva.



PROCESSOS E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS

O Proasa visa aperfeiçoar, intercambiar e divulgar processos e práticas simples, de baixo custo e orientadas por princípios agroecológicos, que auxiliam as famílias agricultoras na transição para sistemas produtivos mais sustentáveis.
Apresentamos a seguir alguns destes processos e práticas.

BIODIVERSIDADE: ESPÉCIES LOCAIS E ADAPTADAS

A valorização das espécies locais e o reconhecimento e uso de espécies adaptadas a região (solo, microclima,...) é o primeiro passo para um sistema sustentável. O resgate de sementes, de mudas e de raças de animais é fundamental para cultivos e criações mais integradas, menos dependentes de insumos externos, e que busquem soberania e segurança alimentar.

COBERTURA DO SOLO

Pode-se utilizar plantas cultivadas especificamente para esta finalidade, resíduos de colheitas, palhas diversas e folhas presentes nos pátios. Evita-se desta forma o costume do queimar folhas e palhas.

Melhora a infiltração da água, reduz o crescimento de plantas indesejáveis, mantém adequada temperatura e umidade no solo e incrementa a fertilidade.

PREPARADOS CASEIROS PARA AUMENTAR A FERTILIDADE DO SOLO

Compostagem

Palhas, esterco, poda de plantas como bananeiras e outras, cinzas, restos de alimentos e outros materiais disponíveis na propriedade são utilizados em uma pilha organizada em camadas, que é umedecida e revirada sempre que a temperatura se eleva consideravelmente (devido a fermentação). Passadas algumas semanas o composto está pronto para ser utilizado nas plantações.

Biofertilizantes

Com praticamente os mesmos materiais utilizados na compostagem (com exceção da palha), porém em menor quantidade, pode-se preparar fertilizantes líquidos, também a partir do processo de fermentação. Diluídos, são utilizados no solo ou pulverizados sobre as plantas.

Aumentam vida microbiológica ao solo, além de macro e micronutrientes necessários para as plantas. Melhora as características físicas, químicas e biológicas do solo, e consequentemente a nutrição das plantas.

Preparados ricos em fósforo

Com uma estrutura simples e materiais como ossos e palha de arroz, em um processo inicial de queima, e posterior diluição das cinzas em água, obtém-se o fosfito natural e a “água de vidro”. Estes fertilizantes e protetores das plantas devem ser utilizados seguindo dosagem específica.

Ativam as defesas naturais das plantas e engrossam sua epiderme (devido à presença de silício). O desenvolvimento de doenças fúngicas e bacterianas e de danos por insetos é controlado devido à promoção de defesas mecânicas e imunológicas.

PREPARADOS CASEIROS PARA PROTEÇÃO DAS PLANTAS

Receitas caseiras

Folhas, cascas, sementes e frutos de diversas plantas, além de minerais, são utilizados em preparações que visam extrair compostos úteis para a proteção de cultivos, inibição de insetos, bactérias e fungos causadores de danos e doenças em plantas e animais domésticos.

Homeopatia

Também a partir de elementos da natureza, são elaborados compostos homeopáticos, aplicados em cultivos (plantas) e criações (animais). A partir de técnicas de diluição e dinamização que liberam energia, e de um diagnóstico sintomático, a homeopatia busca restaurar a saúde integral dos seres vivos, e não apenas tratar as doenças (neste caso de plantas e animais).

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Cromatografia de solo

É uma técnica de análise rápida, fácil e barata, que permite a agricultores(as) observar e acompanhar a saúde física, química e biológica do solo.

A formação de cores e desenhos distintos é interpretada, percebendo-se a relação entre os diferentes componentes do solo: mineral, orgânico, energético, eletro-magnético (por exemplo: conhecer a relação entre determinado mineral com a matéria orgânica, o pH, a biodiversidade de microrganismos presentes no solo, dentre outras possibilidades de análise).

CONSORCIAÇÃO DE CULTIVOS E AGROFLORESTA

Mais de uma espécie no canteiro, na horta, no pomar... Esta é a proposta da consorciação de espécies que visa otimizar o uso do espaço, dos nutrientes, da água e da luz, e valer-se da simbioses entre espécies, além do conhecimento tradicional. A partir de conhecimentos sobre espécies companheiras, manejo, interação entre plantas, animais, insetos,...e de outras características observadas pelos(as) agricultores(as) pode-se desenvolver desde um simples consórcio, quintais diversificados, um sistema PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável reconhecido como uma tecnologia social, e até mesmo uma complexa agrofloresta.

BENEFICIAMENTO CASEIRO E COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Como objetivo final ou solução para a produção excedente, o processamento caseiro de alimentos promove saberes e sabores locais, soberania e segurança alimentar e a geração de renda quando associada à comercialização solidária.

O simples fato de fazer chegar alimentos na cidade, especialmente nas Feiras, mas também para mercados institucionais exige determinação e criatividade por parte das famílias agricultoras. O isolamento das famílias agroecológicas, o difícil acesso, a falta de estrutura, são algumas das dificuldades. Os resultados porém, de tanto esforço, são percebidos através do comprometimento entre produtores e consumidores e através da ampliação da produção e do número de famílias interessadas na proposta agroecológica.

ORGANIZAÇÕES PRÓPRIAS DE AGRICULTORES(AS) E INCIDÊNCIA

O protagonismo de agricultores(as) é essencial para a sustentabilidade da proposta. É com esta convicção que o Proasa estimula a organização, auto-gestão e o associativismo. O processo em curso, de criação de um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade - OPAC na região é exemplo deste trabalho, que é voltado para o protagonismo e incidência pública. A OPAC é formada por um conjunto de pessoas e organizações que promovem a agroecologia. É reconhecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA e é responsável por avaliar se os processos de produção estão orientados pelos regulamentos e normas técnicas conforme legislação brasileira referente à produção orgânica.

PROASA - COMPROMISSOS E DESAFIOS

Projeto de Agroecologia do Sínodo da Amazônia - PROASA. A vida futura.

Mauri Magedanz
Ex-Pastor Sinodal – Sínodo da Amazônia
Responsável pelo PROASA no período de 2011 e 2012.

Falar do PROASA nos remete ao texto do Apostolo Paulo à Comunidade de Romanos no capitulo primeiro, versículo vinte que diz: “Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas”. A sua criação é a expressão do seu incomensurável amor e cuidado pelas suas criaturas. Afinal, ela é tão harmoniosa, inter-relacional e interdependente que possui tudo que é preciso para a vida. Reconhecer e agir de maneira a mantê-la na sua integralidade é o exercício diário do louvor perfeito a Deus.

Como Igreja de Jesus Cristo no mundo, em especial, no mais esplendoroso, riquíssimo e misterioso bioma do planeta que seja o amazônico, não poderia deixar de dar a sua parcela de contribuição na pratica e difusão de uma agricultura sustentável. Os sinais visíveis e palpáveis do Projeto de Agroecologia são o tempero de Deus na criação e a ação a serviço da missão de Deus entre nós para sobrevivência de todo o planeta, a vida digna e plena de muitas pessoas.

O Evangelho de João no capitulo primeiro, versículo dezesseis testemunha dizendo: “Todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.” A plenitude do amor de Deus por nós e a sua criação foi revelada em Jesus, o Cristo. Quem o recebe como graça incondicional, segue e vive o seu legado é denominado/a filho/a do próprio Deus. A família de Deus na IECLB unida pelo amor de Cristo vive a comunhão com irmãos e irmãs de outras denominações cristãs, no PROASA. Irmanados plantam, regam e oram a Deus, que por graça e amor, conceda experimentar, cheirar e sentir os frutos do novo céu e da nova terra, no tempo presente. Neste sentido, as metas colocadas no projeto vêm sendo efetivadas e as famílias integrantes anseiam pela vida longa

do PROASA e que as expectativas iniciais sejam totalmente alcançadas. Partilho algumas no quadro ao lado.

O Sínodo da Amazônia, cada irmão e irmã que nele congrega, em especial no PROASA, agradecem pela vossa atenção, auxílio, e comunhão na mesma missão. OBRIGADO, pois, cremos que através do NOSSO PROJETO, também, recebemos a plenitude e a graça de Deus.

1. Agricultores e agricultoras, com subsídio técnico, capazes de difundir a proposta agroecológica através de ações multiplicadoras junto a outras famílias agricultoras;
2. Auto sustentabilidade e dinamismo no sistema de produção;
3. Crescente número de famílias agricultoras interessadas na prática da agricultura ecológica;
4. Envolvimento de outros técnicos, de órgãos governamentais e não governamentais, no desenvolvimento da agricultura sustentável, trabalhando para discutir e difundir as práticas junto a outras famílias;
5. Permanência do jovem na propriedade rural;
6. Mulheres contribuindo no planejamento da propriedade rural e na complementação da renda.
7. Fortalecimento dos pequenos agricultores locais para impedir a devastação da floresta amazônica e dos outros biomas que compõe o Estado;
8. Buscar viabilizar meios de comercialização adequados aos produtos orgânicos e encontrar novos mercados possíveis de serem atendidos, através da certificação;

Se confirmado esse contexto de expectativas e concretização das metas iniciais haverá necessidade de continuidade e aperfeiçoamento dos trabalhos já encaminhados e no atendimento à novas famílias agricultoras.

É PRECISO CUIDAR COM AMOR...

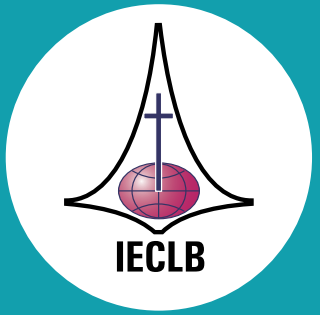
Vera Lucia Engelhardt Prediger
Pastora Sinodal - Sínodo da Amazônia
Responsável pelo PROASA a partir de 2013.

O cultivo da terra e a produção de alimentos na região amazônica necessitam de muitos cuidados para que o solo não seja destruído, que as fontes das águas não sequem e que diversidade e riqueza de flora e fauna não acabem. O projeto de Agroecologia do Sínodo da Amazônia é um instrumento da IECLB para auxiliar os agricultores e as agricultoras para produzir neste chão alimentos saudáveis e vida digna para si, seus familiares e a população que necessita de alimentos. É uma semente lançada nesta imensa área de terras e junto às pessoas que aqui vivem.

Em Ez 47.12 temos uma visão do profeta dando conta de que “Nas duas margens do rio, crescerão árvores frutíferas de todo tipo. As suas folhas nunca murcharão, e as árvores nunca deixarão de dar frutas. Darão frutas novas todos os meses, pois são regadas pelo rio que vem do Templo. As frutas servirão de alimento, e as folhas, de remédio”.

Alimentados pela palavra de Deus, saciados na fonte de água viva, cuidando da criação de Deus poderemos saborear os frutos saborosos que o próprio Deus nos dá diariamente.

É preciso cuidar com amor para que nós e as futuras gerações tenhamos alimento saudável e terra saudável que os produza. O PROASA tem semeado com amor e dedicação a agroecologia! Pedimos a Deus que ampare e sustente todas as pessoas que já estão envolvidas nas atividades do PROSA e que o Espírito Santo sopre para longe velhas ideias que só causam mal e destroem a terra e a saúde das pessoas e sopre também novas ideias e novos pensamentos que levem a todos e todas ao cuidado para com a criação de Deus.



WWW.FLD.COM.BR

Rua Dr. Flores, 62/sala 901
Porto Alegre – RS - Brasil
CEP 90020-120
Telefone: +55 (51) 3225.9066